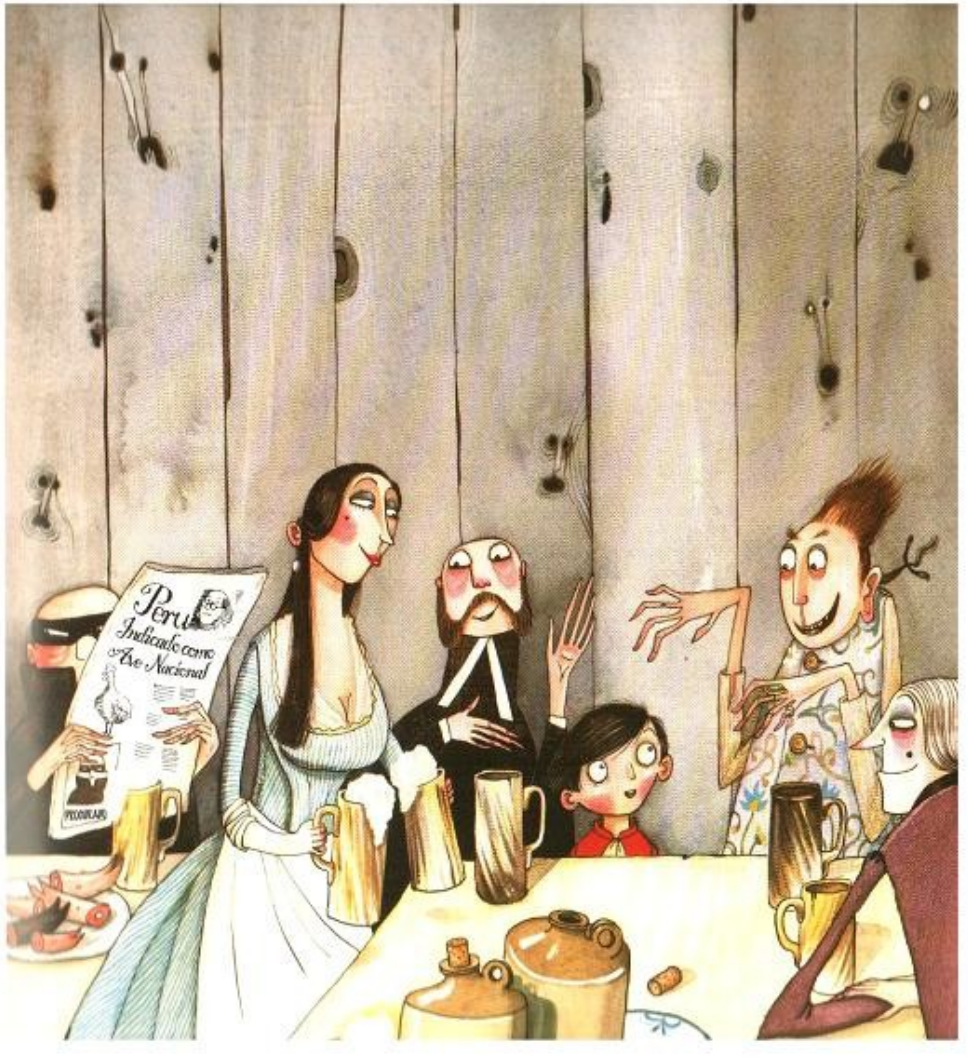

Chapeuzinho Vermelho
UMA AVENTURA BORBULHANTE
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FNDE
PNBE 2012
1º ao 5º Ano Ensino Fundamental
VENDA PROIBIDA


Há muito tempo, em um país bem parecido com o nosso, vivia um menininho. Seu nome era Tomás, mas – por alguma razão – todos o chamavam de Chapeuzinho vermelho.

Os pais de Chapeuzinho Vermelho eram donos de uma acolhedora pensão, e as pessoas vinham de longe para provar seu borbulhante e famoso refrigerante. Chapeuzinho Vermelho adorava encontrar os viajantes e ouvir as histórias dos perigosos confrontos com audaciosos salteadores e terríveis lobos.



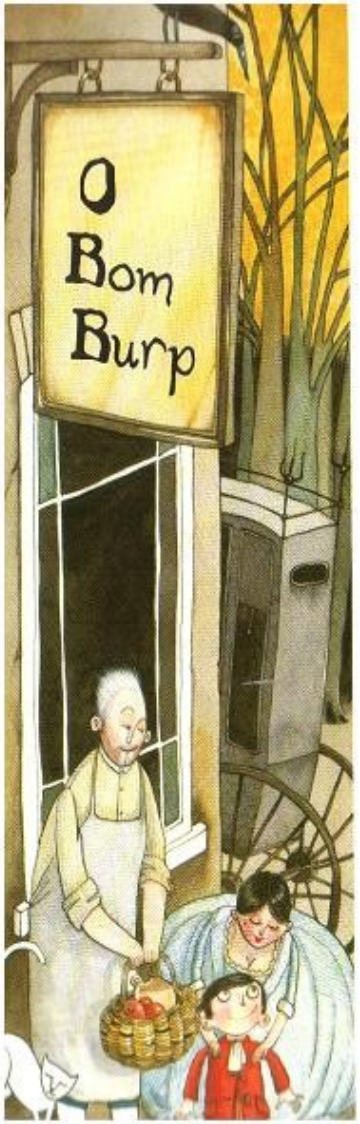


Certo dia, Chapeuzinho vermelho começou a se preparar para visitar sua avó, como fazia todas as semanas, com uma cesta cheia de deliciosas guloseimas e refrigerante suficiente para uma semana.

"O favorito da vovó", pensava Chapeuzinho Vermelho, ao colocar o garrafão do famoso refrigerante em sua cesta.

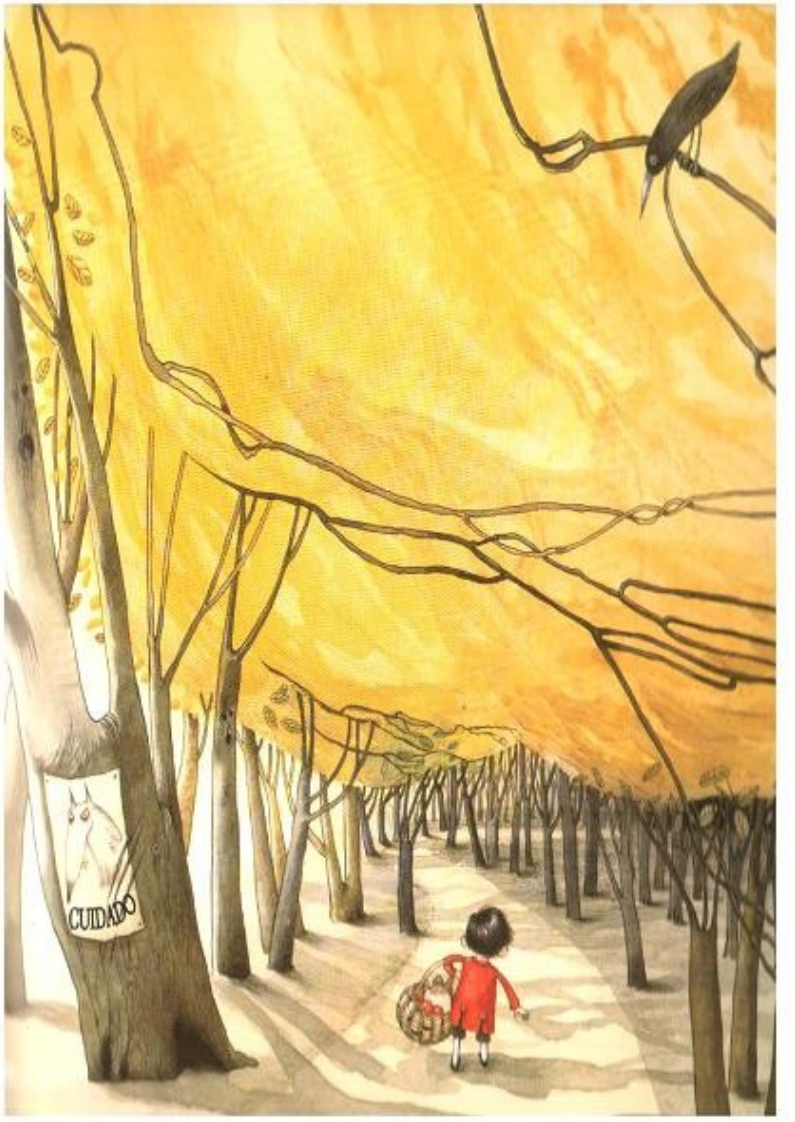






Chapeuzinho Vermelho vestiu seu adorado casaquinho vermelho, pegou sua cesta e partiu para a casa da avó.

Como sempre, sua mãe o alertou: "Não saia do caminho, por nada neste mundo!". Isso porque todos sabiam que um lobo feroz e faminto vagava pela floresta, e sair do caminho significava ser devorado, quase com certeza!

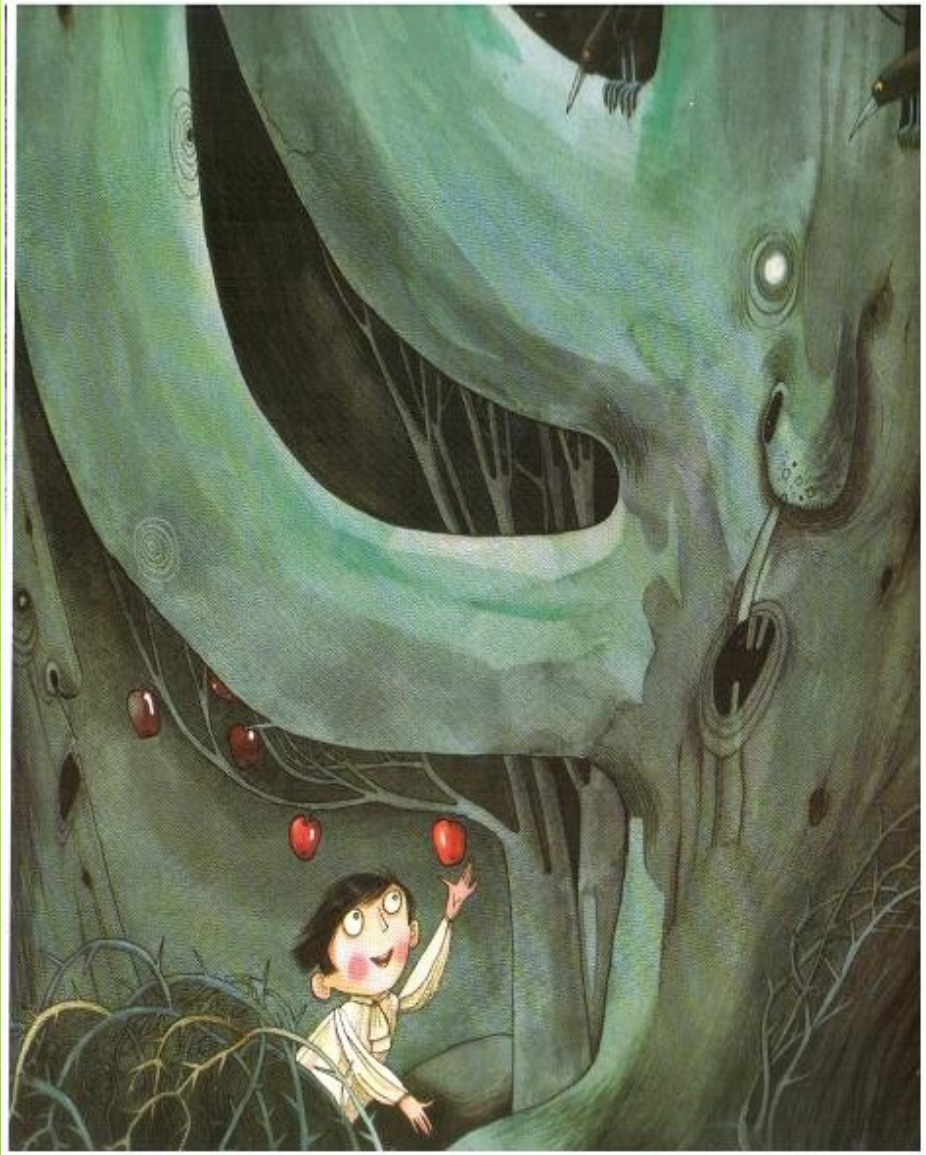




Chapeuzinho vermelho saltitava pelo caminho, sem saber que o lobo, escondido, o observava. "Ele daria um lanchinho saboroso", murmurava o lobo, lambendo os beiços.

De repente, Chapeuzinho Vermelho parou e gritou entusiasmado: "Maçãs maduras! Tenho que levar algumas para vovó!".

Ao ouvir isso, o lobo pensou: "Então a vovó está esperando por ele, não é? Talvez eu possa comer dois lanchinhos saborosos em vez de um só".



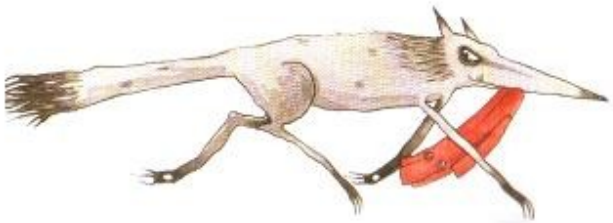
Enquanto isso, Chapeuzinho Vermelho tentava alcançar as maçãs. Havia um arbusto espinhoso no caminho, e para não rasgar seu casaco nos espinhos, Chapeuzinho Vermelho tirou-o e colocou-o sobre uma pedra perto dali.

O lobo, então, teve uma ideia. Apanhou o casaco e fugiu correndo para a casa da avó.



Ao chegar à porta da casa da vovó, o lobo parou e espremeu-se para caber no casaquinho do menino. Então, bateu a porta.

A vovó, que enxergava muito mal, abriu a porta, viu o casaco vermelho e disse: "Entre logo, Chapeuzinho Vermelho. Vamos tomar um pouco desse borbulhante refrigerante e comer uma boa fatia de bolo?".





Mas assim que a vovó virou as costas, o lobo saltou sobre ela e, em um segundo, já a havia engolido inteirinha!



"Agora, me disfarço de vovó e como o menino de sobremesa", pensava o lobo, admirado com seu plano brilhante. Vestiu um dos vestidos da vovó e colocou uma de suas perucas sobre suas grandes e longas orelhas. Abotoou a roupa, sentou-se à mesa e esperou ansiosamente por Chapeuzinho Vermelho.





Chapeuzinho Vermelho chegou à casa da vovó sem fôlego de tanto correr. “Vovó”, ele gritava, “roubaram meu casaco! Eu saí do caminho por apenas um minuto, e ele desapareceu.”

Ao ver que a avó não corria para recebê-lo, Chapeuzinho Vermelho ficou preocupado. “A senhora está ai?”, perguntou, entrando na sala escura.





"Vovó", disse ele, "a senhora está diferente. Está se sentido mal?"

"Eu estou bem, meu querido", disse o lobo com voz suave. "Chegue mais perto."

"Vovó, que olhos grandes a senhora tem!", disse Chapeuzinho Vermelho, sentando-se à mesa.

"São para ver você melhor, meu querido", disse o lobo, com uma voz cantada.

"Mas que orelhas grandes, vovó!", disse Chapeuzinho Vermelho.

"São para ouvi-lo melhor, meu docinho", respondeu o lobo, com um sorriso cheio de dentes.

"E vovó, que dentes enormes a senhora tem!", exclamou Chapeuzinho Vermelho.



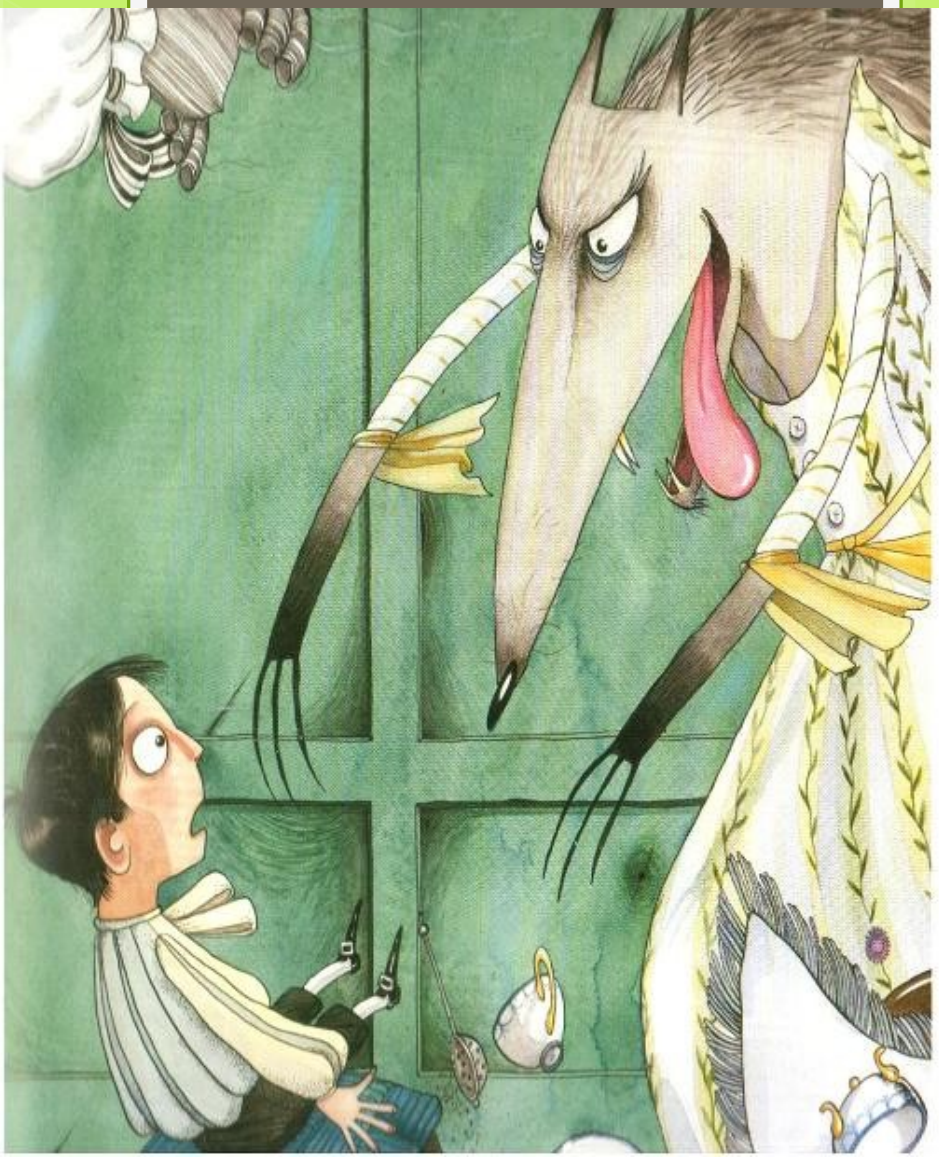
"São para comê-lo melhor!", rugiu o lobo.

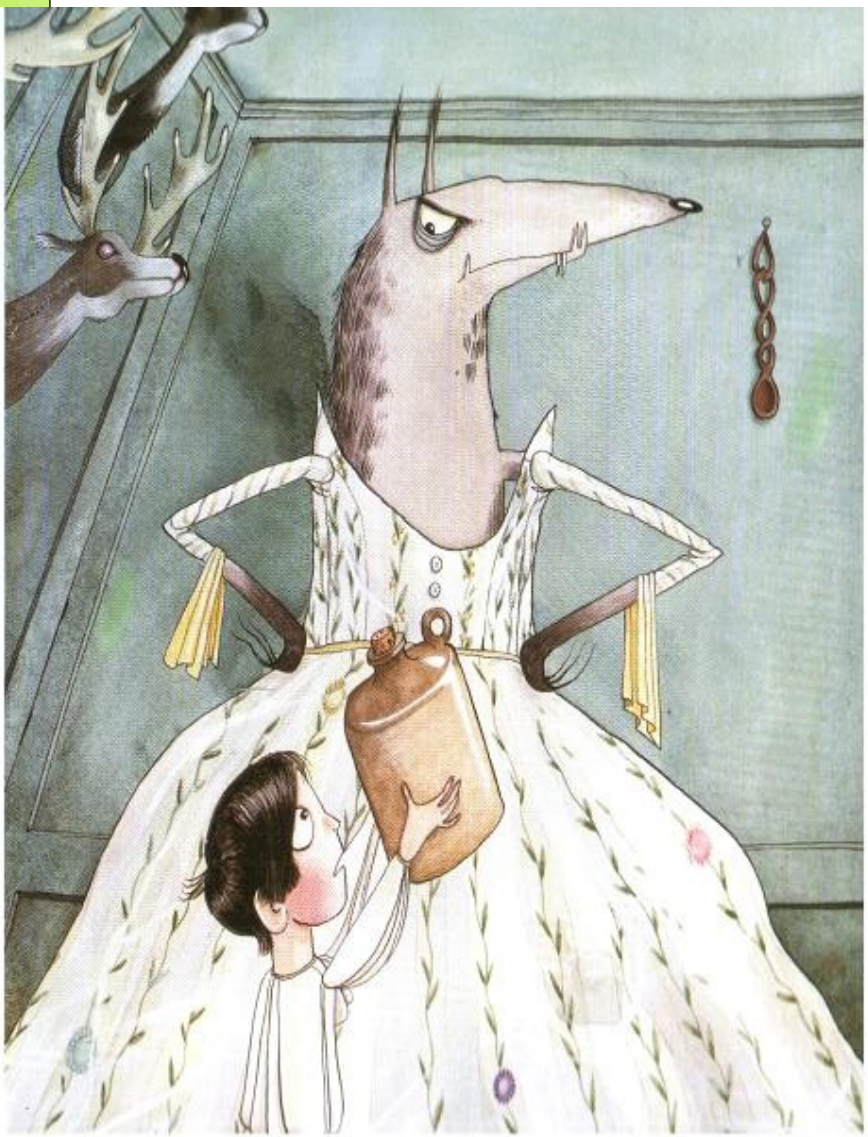
"O que?", gritou Chapeuzinho Vermelho. "Não me coma!"

"Você é minha sobremesa", rosnou o lobo. "A vovó estava deliciosa, mas não foi o suficiente para me satisfazer. Com você, minha refeição vai ficar completa."

Aterrorizado, Chapeuzinho Vermelho olhou em volta, procurando desesperadamente um meio de escapar. Então, lembrou-se de sua cesta e teve uma brilhante ideia.







"Espere! Tenho algo muito mais saboroso que eu", gritou Chapeuzinho Vermelho, agarrando o garrafão do refrigerante favorito da vovó de sua cesta.
"Mais saboroso que você?", gritou o lobo, com sua voz de trovão.

Arrancando o garrafão das mãos de Chapeuzinho Vermelho, o lobo tomou todo o refrigerante – suficiente para uma semana inteira! – de um só gole.
Logo em seguida, o lobo começou a bufar.



Ai, ai, ai!", resmungava o lobo.
Então, de repente, ele deu um
Enorme arroto e de sua
boca voou a vovó.





Enquanto o lobo cambaleava resmungando, Chapeuzinho Vermelho pegou o garrafão vazio e atirou-o na cabeça do lobo, que caiu desmaiado. Então, rapidamente amarrou as patas do lobo com um par de meias grossas de lã da vovó.

O lobo acordou com um grande galo na cabeça. "Minha pobre cabecinha...", reclamava. "Comer vovozinhas está se tornando muito perigoso!"

Essas palavras deram a Chapeuzinho Vermelho uma idéia. "Se você prometer nunca mais devorar ninguém", ele disse, "eu garanto que poderá ter todo o refrigerante que quiser."







O lobo concordou prontamente. Dali em diante, a cada semana, a caminho da casa da vovó, Chapeuzinho Vermelho deixava um garrafão de refrigerante borbulhante na floresta para o lobo, que o bebia avidamente, sem se importar com seus embaraçosos efeitos colaterais.

FIM!